

APRESENTAÇÃO

É possível falar de Educação e Democracia sem antes falar da linguagem? Como se observa, essas temáticas estão imbricadas e necessitam de um elo que possibilite a formação e ampliação dos seus sentidos.

Toda interpretação que se faça sobre determinado assunto, perpassa o uso da linguagem, desde sua forma mais simples de expressão. Estamos imersos no mundo da linguagem e através dela ampliamos nossos olhares sobre o mundo e tudo aquilo que está em nossa volta. Por isso, ao falar sobre democracia e educação, também estamos falando de linguagem.

A educação, no seu sentido amplo, apresenta-se como um meio de transmitir os valores de uma sociedade através das relações estabelecidas pelas pessoas. No seu sentido formal, pode ser configurada como o processo contínuo de formação das pessoas através do ensino e aprendizagem institucional. No entanto, a educação pode ser notada de forma abrangente, não delimitando os espaços geográficos e territoriais que pode se instalar. A educação deve atender as novas demandas atuais e ultrapassar os desafios existentes.

A linguagem, nesse contexto, apresenta-se como uma importante ferramenta de veiculação de poder, onde os sentidos são transpostos e muitas vezes nos engendra. Não tem como separar a educação da democracia, criar barreiras, transformá-los e aprisioná-los em definições disciplinares.

Nesta edição da Grau Zero: Revista de Crítica Cultural, organizada pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, apresentaremos algumas reflexões sobre as práticas democráticas que se manifestam diante das novas emergências da política, da comunicação e da educação. Neste sentido, discutiremos exercício democrático nos estudos da

língua, literatura e educação, afim de questionar as tensões e as fraturas que perpassam os jogos ideológicos presentes na contemporaneidade.

No texto *A metodologia de pesquisa em análise do discurso*, os autores Jonathan Chasko da Silva e Alcemar Dionet de Araújo, discorrem sobre a metodologia de pesquisa em análise discursiva, evidenciando a relação entre a língua, discursos e ideologias. Os autores voltam o olhar para os analisadores dos discursos que, por meio desta metodologia, identificam de que forma o imaginário é retratado em determinadas cenas discursivas. Através da leitura de teóricos conceituados, os autores promovem uma discussão sobre o caráter qualitativo-interpretativista da análise discursiva, observando o modo como tais características possibilitam uma apreciação mais profunda dos discursos apresentados. Além disso, ao longo da leitura nos deparamos com as conceituações acerca das formações discursivas e das formações ideológicas, demonstrando-nos o quão complexo o campo da análise do discurso pode ser.

Em *As legislações de proteção a criança no Brasil*, de autoria de Lilian de Assis Monteiro Lizardo, encontramos uma pesquisa documental que contextualiza o histórico das crianças brasileiras em relação às legislações e políticas sociais, refletindo sobre o modo como esta legislação define a criança como um sujeito dotado de deveres e direitos, ao passo que permite que as dificuldades sociais sejam reforçadas impedindo que as crianças se desenvolvam igualmente. Ao longo do texto, somos levados a conhecer a trajetória das legislações de proteção à infância que possui raízes históricas no Brasil e que têm como objetivo garantir a dignidade e a proteção de crianças e adolescentes no tocante de qualquer nível social. Veremos como esta legislação culminou no código de menores e como os resultados dessa estratégia está sendo avaliado. Por fim, numa descrição elucidativa sobre as leis, os códigos, as declarações e os estatutos voltados para a

assistência de crianças e adolescentes, a autora nos apresenta o retrato de um país que entre falhas e acertos vai tecendo as histórias das crianças brasileiras.

Com uma discussão sobre ensino à distância as autoras Bruna Ferreira de Oliveira, Nayane Cristina Rodrigues de Brito e Ronísia Mara Moura Silva discutem, através do texto *Ensino superior a distância: perspectivas e olhares dos imperatrizenses universitários*, as questões pertinentes que envolvem o ensino superior à distância no Brasil. Considerando os avanços tecnológicos e a necessidade de um ensino superior que seja acessível para todos, a educação a distância vem sendo a preferência de muitos brasileiros, no entanto, esta modalidade de ensino tem a sua capacidade de formação profissional questionada devido, principalmente, a sua metodologia de ensino, que permite ao estudante certa flexibilidade, fazendo com que o estudante exercite sua disciplina em um sistema de autoaprendizagem. Para melhor discutir essa problemática, além de teóricos da educação, as autoras realizaram entrevistas com estudantes de universidades à distância afim de observar questões como: o motivo pela escolha de tal modalidade, o funcionamento dos métodos aplicados, os pontos positivos e negativos e outros fatores que envolvem esta modalidade de ensino que cresce a cada dia mais.

Em sequência Pedro Henrique Rodrigues Magri em seu texto *Formando a nação: o papel dos periódicos e do IHGB na construção da história do Brasil* nos traz uma reflexão sobre a imprensa nacional e a história do Brasil, traçando paralelos que nos permite compreender os interesses políticos que circundam essas relações. O autor faz uma síntese sobre a história da imprensa no Brasil citando jornais que contribuíram para a consolidação da imprensa brasileira e apontando fatos importantes que marcaram a trajetória da imprensa no Brasil. Deste modo, o texto relata a transição da imprensa imparcial, a mando do governo, para a imprensa livre, direito

este garantido pela constituição de 1824. Mais adiante, o autor discute o papel da Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, o IHGB, na construção de uma história oficial do Brasil. Neste ponto entrará em pauta a formação de uma identidade nacional que fosse resultante de uma narrativa que afirmasse o Brasil enquanto extensão oriunda de Portugal. Ao fim, o autor dialoga as atividades da imprensa com os poderes da república, levando-nos a um desfecho reflexivo sobre os domínios políticos acerca da participação da imprensa na formação da nação.

Em *Numa dada situação: ética e crítica*, Bruna de Carvalho nos apresenta a um relato pessoal relacionado ao debate sobre educação e democracia. Neste texto memorialístico, a autora se recorda da sua experiência enquanto aluna de uma disciplina de pós-graduação para tentar responder às questões que envolviam literatura e ética. Neste contexto, esse texto transita entre a tentativa de uma resposta objetiva, para um interlocutor físico, e a posição discursiva sobre as leituras praticadas. Ao longo da leitura será possível observar análises e críticas sobre métodos de leitura, análise e interpretação, criando assim um texto despretensioso que, apesar de contar com a contribuição de teóricos renomados, traz uma visão extremamente pessoal, que nos leva a repensar a relação docente e discente, a cadeia hierárquica em sala de aula e a produção do pensamento crítico.

No texto *O entendimento sobre educação e escola na favela*, da autora Natália de Campos Tamura, somos levados a conhecer a comunidade do Moinho, última favela localizada no centro de São Paulo. Nesta discussão o enfoque será dado para a representação da escola e a assimilação da educação nesta comunidade. Através do relato de algumas mães da comunidade do Moinho, vemos mais de perto a realidade de famílias que almejam a educação escolar para suas crianças, mas encontram diversas dificuldades estruturais. Crianças e jovens também são convidadas para exporem suas vi-

sões sobre a escola, professores e perspectivas do futuro, ajudando a ilustrar um cenário de decadência escolar frente à grandes potenciais de formação de pensamento crítico. A autora também nos apresenta poemas produzidos por crianças e jovens que narram as histórias e o cotidiano da comunidade, além disso, outras manifestações culturais são descritas para melhor compreendermos que a escola não deve ser entendida apenas como um serviço, mas como uma instituição que deve ser dotada de capacidade criacional e que conceba o processo educacional em seus aspectos humanos, histórico e multidimensional.

Consequente, Raphael de Moraes Trajano, com o texto *O poder do capital: uma reflexão discursiva sobre o sistema educacional brasileiro*, discute a influência do capitalismo nas formações ideológicas que circundam o sistema educacional brasileiro. Nesta perspectiva, o autor discutirá o modo como a educação oferecida pelas instituições de ensino são controladas por aparelhos estatais fazendo com que a educação de base sirva primordialmente para atender as necessidades capitalistas e não para solucionar problemas sociais. Deste modo, o autor aponta as desigualdades instauradas nos currículos escolares e como tais dificuldades possuem raízes históricas. O autor ainda aborda a questão do funcionamento escolar enquanto parte da aparelhagem ideológica do Estado, pensando, sobretudo, nos aspectos linguísticos e nos processos de gentrificação.

E para fechar este volume da Grau Zero Edmário Nascimento da Silva e Evanildes Teixeira da Silva entrevistam, respectivamente, as professoras Elízia de Souza Alcântara e Áurea da Silva Pereira, duas professoras que acreditam na educação enquanto agente transformador da realidade social. É com os pés fixos no “chão da escola” que essas professoras atuam de forma militante, com o envolvimento e a responsabilidade ética necessários para contribuir de modo fundamental para a reflexão acerca do sistema educacional

brasileiro. Nas entrevistas *A inquietação docente reverbera em luta constante e esperança* e *Tecendo o laboratório etnográfico escolar nos cursos de letras*, as entrevistadas tecem sobre suas trajetórias na área da educação bem como seus atuais projetos em desenvolvimento, tudo isso com a finalidade de nos mostrar que a educação no Brasil ainda tem jeito, se apossarmos, principalmente, em profissionais docentes que acreditam nas possibilidades de mudanças que uma educação libertadora pode ofertar.

A todos, uma proveitosa leitura!

Juliana Aparecida dos Santos Miranda
Taiane Emanuele Santos Mota